

INTENÇÕES FOTOGRÁFICAS NA COMPREENSÃO DA OBRA BRUTALISTA PIAUIENSE ¹

Ana Rosa Soares Negreiros Feitosa
Universidade Federal do Piauí, UFPI
ananegreiros@gmail.com

Resumo

Este artigo pretende reflexionar sobre o uso da fotografia na assimilação do projeto, utilizando como objeto de estudo o edifício da Assembleia Legislativa, idealizado pelo arquiteto Acácio Gil Borsoi, construído na cidade de Teresina capital do Estado do Piauí. A análise da obra foi iniciada pela autora no ano de 2007 por meio de grupos de pesquisa sobre o patrimônio, enfatizado durante a dissertação e prosseguindo na atuação como docente. Em todas as metodologias utilizadas a técnica fotográfica estava presente como recurso fundamental, sendo que seu uso é incontestável na arquitetura, a qual se torna um meio indissociável para melhor compreensão dos espaços. As discussões sobre o paradigma da imagem fotográfica como mediadora da obra e do projeto arquitetônico são recorrentes por estudiosos, pesquisadores, críticos, fotógrafos e arquitetos. Este recurso visual que auxilia no entendimento da estrutura formal dos objetos arquitetônicos, permite a estudantes, pesquisadores e a comunidade o reconhecimento e valorização da obra moderna como patrimônio do Estado. Por meio do método designado o artigo propõe analisar sobre os significados e as relações entre a arquitetura e fotografia, observando as conexões entre abstrato e o formal por meio de uma obra brutalista piauiense.

Palavras-chave: Fotografia. Arquitetura moderna. Arquitetura Piauiense.

Abstract

This article intends to reflect about the use of photography in the assimilation of the project, using as object of study the building Assembleia Legislativa, designed by the architect Acácio Gil Borsoi, built in the city of Teresina the state of Piauí's capital. The analysis of the work began by the author in 2007 through research groups on patrimony, emphasized during the dissertation and continuing the action as teacher. In all the methods studied, the photographic technique was present as a fundamental resource, and its use is incontestable in architecture, which becomes an inseparable way for better understanding of the spaces. Discussions on the photographic image of the paradigm as a mediator of work and architectural design are recurring by students, researchers, critics, photographers and architects. This visual resource that assists in understanding the formal structure of architectural objects, allows students, researchers and the community recognition and appreciation of modern work as state patrimony. Through the method used the article proposes to analyze the meanings and relationships between architecture and photography, observing the connections between abstract and formal through a brutalist Piauí work.

Keywords: Photography. Modern architecture. Piauiense architecture.

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura moderna piauiense tem sido pesquisada com intuito de resguardar o patrimônio, uma vez que se acredita que esta compõe fundamentalmente a história e a cultura no Estado. Em caso específico evidenciando obras 'brutalistas', pois por muitas vezes as mesmas não são reconhecidas a sua categórica importância patrimonial, seja por falta de espessura do tempo ou reconhecimento pela comunidade por questões técnicas. A maior parte destas edificações foram executadas na época do "milagre econômico" brasileiro, sendo marcos locais.

Para o presente trabalho foi selecionado o prédio da Assembleia Legislativa do Estado, por razão deste ser conceituado como uma construção exemplar, apresentando diversas características da produção brutalista, possuindo forte peso formal e representativo. A investigação iniciou-se pela autora em 2007, durante a participação no Grupo de Pesquisa Amigos do Patrimônio cadastrado no CNPq, prosseguindo com ênfase durante mestrado cumprido no Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em

¹ FEITOSA, Ana R. S. Negreiros. Intenções fotográficas na compreensão da obra brutalista piauiense. In: 11° SEMINÁRIO NACIONAL DO DOCOMOMO BRASIL. Recife: DOCOMOMO_BR, 2016. p. 1-9.



Arquitetura (PROPAR – UFRGS) e com continuidade no trabalho do Grupo de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí.

A pesquisa sobre as edificações utilizou-se de metodologias sobre estudo científico da arquitetura de modo sistemático, empregando como uma das técnicas o uso da fotografia para ênfase no estudo. Este recurso permitiu as mais diversas possibilidades de análises, oportunizando a compreensão do lugar e do objeto. Tendo assim este mecanismo como foco do discurso, o artigo analisa as afinidades e pertinências entre estes dois meios de produção, tanto técnicos quanto artísticos, a arquitetura e a fotografia bem como as relações com modernidade.

Consideramos como indispensável a divulgação das obras e de seus valores para que haja o reconhecimento pela comunidade, auxiliando deste modo na apropriação e na possível preservação das mesmas.

2 FOTOGRAFIA E ARQUITETURA MODERNA

A fotografia uma das invenções que modificou os rumos da história moderna ocorreu durante a revolução industrial, um processo de transformação econômica, social e cultural. A máquina fotográfica na sociedade capitalista do século XIX era sinônimo de inovação, o qual o seu produto seria um documento imparcial, testemunho e representação visual fiel do objeto real. Desta maneira esta tecnologia teve função primordial na criação e divulgação do conhecimento, sendo ferramenta de apoio a pesquisa nas diferentes áreas da ciência.

Quanto a relação entre a fotografia e arquitetura moderna, está estabeleceu-se de modo mais significativo e determinante entre os anos 1930 e 1950, a exemplo disso foram os importantes trabalhos entre arquitetos e fotógrafos reconhecidos da historiografia, como Le Corbusier e Lucien Hervé, na França, Richard Neutra e Julius Shulman, nos EUA. Essa associação permitiu, entre uma infinidade de contribuições, a da difusão das atuais propostas arquitetônicas.

Neste momento cultural sucedeu-se com o auxílio das imagens a demonstração de novos métodos para conceber e pensar os espaços, demonstrando pela visualidade os ideais estéticos e intelectuais. O fotógrafo contemporâneo Nelso Kon afere que:

A fotografia ilustrativa surgiu com as revistas de difusão da arquitetura, que surgiram junto com o modernismo. O modernismo precisou delas, precisou mostrar os novos edifícios e a nova forma de projetar. Mais que isso: precisou ensinar as pessoas a enxergar e apreciar o novo espaço arquitetônico. Não existem mais ornamentos, balaustradas, capitéis – o que há para ser visto? Onde está a beleza dessa arquitetura? A fotografia tentou responder a essas questões. (COSTA, 2010)

Os periódicos transmitiam as informações para um público mais abrangente, em fase da afirmação do ‘estilo internacional’, construindo uma notoriedade das obras bem como dos próprios arquitetos, através de textos e evidentemente pelo uso de fotografias de qualidade. Seguindo o senso comum o qual a fotografia que seria de ‘simples leitura’, possibilitaria a rápida assimilação e de certa forma uma persuasão das informações.

As fotografias de arquitetura tiveram um papel fundamental na difusão do movimento moderno as quais as imagens límpidas claras, com ângulos corretamente posicionados de grandes edifícios austeros traziam a mensagem de uma nova arquitetura e de um novo futuro. No Brasil é interessante salientar a atuação dos Fotos Clubes, a exemplo o Foto Cine Clube Bandeirante o qual tornou comum a fotografia de arquitetura, como salienta Costa e Silva (2004, p. 41) “ (...) incorporou a geometrização dos motivos, enfatizando jogos de linhas e planos (...) nesse sentido privilegiou o elemento arquitetônico”, seria este assim um gerador de composições o qual de certa forma faria uma correlação com uma estética moderna.



3 ASSEMBLEIA LEGISLATIVA E O AUXÍLIO DA COMPREENSÃO PELO USO DA IMAGEM

As edificações analisadas pelo grupo de pesquisa sobre o patrimônio moderno no Piauí são obras emblemáticas para o Estado, pois são consideradas representações da produção intelectual do trabalho de significativos arquitetos brasileiros. As obras possuem atributos que favorecem o enriquecimento da região e o estudo destas ampliam a compreensão e valorização do lugar.

Os prédios da arquitetura moderna local 'brutalista' são predominantemente qualificados pela função pública, por estarem locados em grandes espaços urbanos, e por possuírem:

(...)estreita relação entre arquitetura e engenharia, sendo estas verdadeiros laboratórios experimentais de sistema e tecnologia construtivas do concreto armado, em sua forma aparente. Todos eles utilizaram este material em suas execuções, tirando partido volumétrico das formas estruturais. A plasticidade dessa produção se caracterizou pelo uso do concreto, em pilares, pórticos, em grandes lajes, em volumes de caixas de água, que marcam o cenário dos locais nas quais as mesmas estão inseridas. (COSTA,2014)

Por ressaltar as apontadas qualidades desta produção, a obra da Assembleia Legislativa, foi designada como objeto de exemplo deste artigo. O edifício está localizado na proximidade da margem do Rio Poty, na Avenida Marechal de Castelo Branco, o qual compõe o centro cívico do Estado, em conjunto com demais edificações de Acácio Gil Borsoi, a exemplo o Tribunal de Justiça de 1970. A obra da Assembleia caracterizada de acordo com Feitosa (2013):

“Dois volumes distintos, primeiro o Plenário de geometria sólida, maciço, opaco, que provoca contraste com o segundo volume mais recuado, este uma grande barra horizontal que se estende quase aos extremos do terreno e abriga as funções administrativas e os gabinetes dos deputados. O primeiro é um bloco mais compacto que possui uma base quadrada de 25m x 25m (...) Sua aparência fechada é sugestionada por sua composição de aberturas, nas quais os espaços cheios prevalecem em relação aos vazios, além da característica de austeridade por conta de suas paredes em placas de concreto autoportante. O segundo volume prisma mais horizontal (...) marcado pela repetição dos pilares em todo seu contorno, espaçados a 3,5m de eixo a eixo, estão criam ritmo, relevo, escala e sustentação a coberta de tijolos. A estrutura de abóbada autoportante, (...) realizada em tijolos armados e protendidos, vence um vão de 40 metros e a largura de cada arco corresponde ao distanciamento dos pilares.

O peso dramático e a espacialidade da obra facilitam o ato de fotografar, por instigar nos interessados a observar de maneira atenta cada recinto, detalhe e nos desafia a compreender o todo. Como Zevi já salientava é importante nós 'seres físicos, espirituais e sobretudo humanos' experimentar o espaço, sentir a integração, "(...) tornarmos-nos e sentirmo-nos parte e medida do conjunto arquitetônico, devemos nos mesmos nos mover." (2009, p.52), esta seria a melhor compreensão da arquitetura, porém são necessários meios para da melhor condição representar e apresentar uma obra de valor.

3.1 Metodologia com auxílio do uso da imagem

Durante a pesquisa nas metodologias empregadas o procedimento fotográfico foi recorrente com ênfase, por convicções de que cada imagem é uma expressão gráfica que permite exprimir um juízo estético, sendo testemunho de uma concepção (da construção de um arquiteto), baseado em um reconhecimento de formalidade.

Em específico no estudo do edifício da Assembleia ocorreram avaliações de cada etapa da investigação, realizando-se um levantamento das imagens. Observou-se como produto final um certo número de fotografias as quais possuíam os mais diversos intuitos. As imagens catalogadas fazem parte de periódicos especializados, livros e do acervo do escritório do próprio arquiteto Acácio Gil Borsoi. Como também as fotografias realizadas pela autora e por participantes do grupo de pesquisa sobre o



patrimônio do Estado do Piauí, estas desenvolvidas durante os anos de 2007 a 2016.

As fotografias sempre foram utilizadas em um processo usual nas pesquisas sobre arquitetura, em texto de Guimaraens (2015), sobre o resguardo histórico, Lucio Costa observava que seria necessário utilizar a técnica de “fotografiação” as quais asseguravam uma melhor análise das informações sobre as edificações. Como condição de confirmação e seguridade dos dados Boris Kossy (2001, p. 18) afirma:

(...) desde o seu surgimento e ao longo de sua trajetória, até os nossos dias, a fotografia tem sido aceita e utilizada como prova definitiva, testemunho da verdade do fato ou dos fatos. Graças a sua natureza físicoquímica e hoje eletrônica de registrar aspectos (selecionados) do real, tal como estes fatos se parecem, a fotografia ganhou elevado status de credibilidade. (...) arquivo documental do objeto real.

A presente pesquisa utiliza as imagens com a convicção da credibilidade das informações sempre realizando apreciações destas junto aos subsídios em textos ou legenda, e quando possível diálogo com os autores, percebendo-se assim distintos objetivos pretendidos e alcançados com uso da técnica. As finalidades almejadas com a ‘composição’ de uma imagem demonstram-se variadas, como exemplo o da leitura do lugar, relação com o entorno, tentativa da compreensão da obra na sua espacialidade e da estrutura formal, análise de técnicas construtivas, detalhes, avaliações técnicas, representatividade da obra, estado de conservação, registro documental, publicidade, material para exposições etc.

Desta maneira as fotografias permitem uma representação das premissas os quais os estudantes, fotógrafos e arquitetos desejam enfatizar, possuindo o instrumento como auxílio para elaboração das suas proposições. A exemplo a figura 1 o qual é enquadrado um ponto de vista específico do conjunto arquitetônico, apresentando os elementos construídos como uma relação de unidade, a imagem está na matéria da revista Projeto, onde as fotografias foram realizadas pelo próprio Arquiteto, informação exposta no início do texto. O modo como se elabora a composição é uma formulação de um discurso, no caso vindo do próprio arquiteto seria uma confirmação de ideias do seu partido.

Figura 1: - Em primeiro plano Plenário, em segundo outro volume da Assembleia e ao fundo, a esquerda, o edifício do Tribunal de Justiça. Fotografia de Acácio Gil Borsoi.



Fonte: Revista Projeto 131,p.34, maio de 1990.

Porém todas as imagens podem possuir distintas interpretação, de acordo com Fobtcuberta (2010, p.15), as mensagens teriam um triplo discurso o da “fala do objeto, fala do sujeito e nos fala o próprio



meio”. Com o intuito que não ocorram ‘conflitos’ na comunicação, os periódicos especializados possuem em sua maioria a prática de expor de maneira mais técnica as fotografias, dispondo como documentos informativos juntamente a textos descritivos. O historiador Bruno Zevi, em ‘Saber ver Arquitetura’ dissertou sobre o método e atenta que o mesmo “cumpre a importante missão de reproduzir fielmente tudo o que existe de bidimensional e tridimensional na arquitetura” (2009, p. 50).

Nas etapas da metodologia da pesquisa a qual o redesenho da edificação foi necessário os documentos fotográficos foram substanciais. Foram realizadas sessões fotográficas para um mapeamento do lugar, e estas utilizadas simultaneamente com as plantas técnicas para o procedimento do redesenho de plantas baixas, cortes, fachadas e modelagem tridimensional virtual. Os arquivos desenvolvidos foram extremamente necessários para permear o trabalho, de modo o qual foram realizadas diversas visitas a obra, trazendo como parte dos produtos um total de 603 imagens. Tabela 1.

Tabela 1 – Data das visitas e número de fotografias produzidas.

Data	Número de fotografias
17.05.2008	72
18.02.2010	228
15.06.2010	115
25.02.2011	116
09.09.2015	72

Fonte: Autora, 2016.

O exercício da fotografia e do redesenho são práticas essenciais para uma boa compreensão da estrutura formal de um projeto. O historiador Helio Piñón (2006) observa que análise de um edifício seria o processo inverso das vias habituais, onde dado o edifício seria necessário encontrar a arquitetura, de forma que as estratégias permitem um reconhecimento da obra e dos caminhos realizado pelo arquiteto autor. Tendo em vista que a artefício fotográfico estaria:

(...) más protegida de ese halo de ‘artisticidad’ que causa afectación a la mayoría de los dibujos con que los arquitecto tratan e comunicar sus concepciones: en cometido de registro activo de la visión, la fotografía es el instrumento de mirada constructiva por excelencia. (PINON,2006)

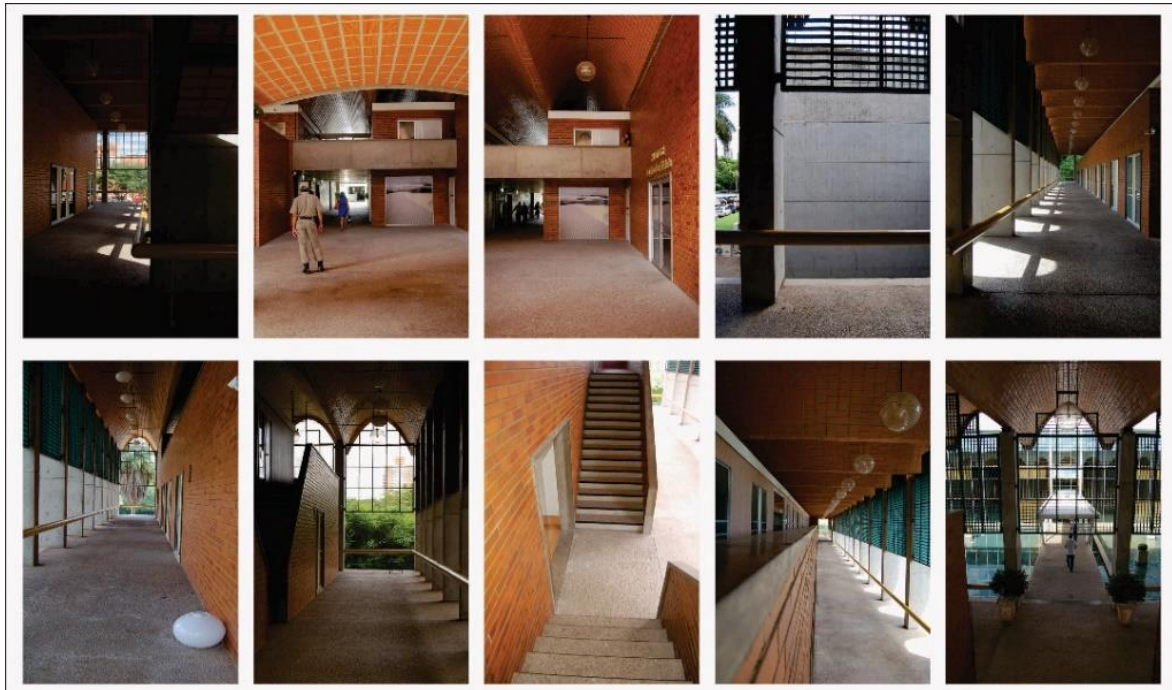
Piñon demonstra a convicção que no momento da fotografia, por mais que possua a expressão do fotografo, este representaria apenas um objeto já construído, e não alteraria o valor do que está sendo registrado como ‘construção visual de consistência própria’.

Em outra etapa do processo foram realizadas fichas de análises com enfoque arquitetônico baseada nos roteiros de investigação de GASTÓN e ROVIRA (2007), onde cada assunto de pauta foi fotografado. Os elementos estavam relacionados a localização e análise do terreno (configuração, geometria, posição na cidade), estrutura suportante, fechamentos, sistema construtivos, coberta, elementos especiais, plasticidade das soluções, texturas e relações entre os elementos.

Na figura 2 e 3 estão alguns exemplos do uso da imagem utilizadas como registro para facilitar a compreensão do lugar e confirmar respostas, com intento de cessar algumas dúvidas que surgissem durante o redesenho técnico; como também para o preenchimento e esclarecimentos das pautas de investigação.

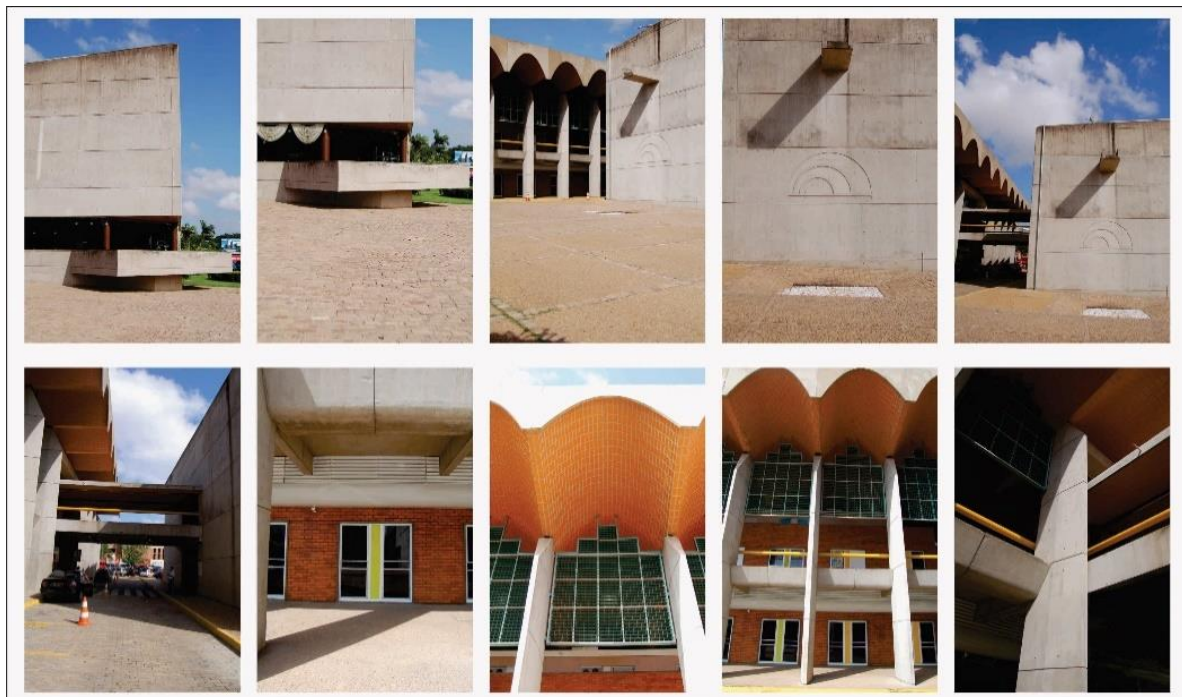


Figura 2- Exemplo de algumas das fotografias realizada em 18.02.2010 para auxílio da compreensão do lugar.



Fonte: Montagem e fotografia da Autora. 2016.

Figura 3- Exemplo de algumas das fotografias realizada em 18.02.2010 para auxílio da compreensão do lugar.



Fonte: Montagem e fotografia da Autora. 2016.



3.2 Ato fotográfico como instrumento construtivo

Na assertiva do famoso fotógrafo Marcel Gautherot, o qual canonizou imagens da construção e obras de Oscar Niemeyer, salienta que a “fotografia é arquitetura” e frisa que “uma pessoa que não entendesse de arquitetura não seria capaz de fazer uma boa fotografia”. Por conseguinte, seria necessário um conhecimento prévio arquitetônico que permitisse transmitir eficientemente a informação pelo uso da imagem. Sendo um fato que para diversos fotógrafos com formação superior em arquitetura, ocorre uma proficiência e como consequência uma qualidade em suas produções, a exemplo disto os trabalhos dos fotógrafos contemporâneos como os brasileiros Nelson Kon, Pedro Kok e o português Fernando Guerra.

Porém observou-se no transcorrer da investigação e durante a docência que o ato fotográfico permite desenvolver o ‘olhar atento’, transformando a jornada em uma dupla oportunidade, o de aprender arquitetura e a fotografia, como observa Breier 2011, seriam estas “duas possibilidades concretas de construção”. O fotógrafo utiliza os fundamentos básicos da linguagem visual para expressar-se ao mesmo tempo que investiga os elementos que compõem a arquitetura e aprende com ela, buscando a compreendê-la e comunicar sua ‘forma’ essencial. Forma esta que mesmo não sendo objetivo fundamental da arquitetura é a consequência final, como considerava Mies van der Rohe. Kraus (2012, p.35) sugere que a “escrita é a transcrição do pensamento, e não apenas do traço de um objeto material”, oportunizando assim mais um propósito a técnica, a de auxiliar no desenvolvimento intelectual, criativo do investigador da obra. Figura 4.

Figura 4- Fotografia da fachada e detalhes.



Fonte: Fotografias da autora. 2010.

Outra possibilidade para os interessados na obra arquitetônica é que a vejam de uma outra perspectiva, de acordo com Ana Vaz Milheiro em ‘Mundo Perfeito’ (GUERRA,2008, p.20) fotografar arquitetura seria “(...)um gesto ‘comedido’: trata-se de entrar na obra do outro e captar o que lhe é fundamental, sem comprometer a lógica dos seus conteúdos”. Enquanto para Ivan Lima 1988, “Fotografar é apropriar-se da coisa fotografada”, é colocar-se a frente do objeto e interferir, ensejar uma posse do elemento estudado. Kossoy (2001, p.50) afirma que:

Qualquer que seja o assunto registrado na fotografia, está também documentada a visão de mundo do fotógrafo. A fotografia é, pois, um duplo testemunho: por aquilo que ela nos mostra da cena passada, irreversível, (...), e por aquilo que nos informa acerca de seu autor. ”



Constatou-se que o exercício da fotografia proporcionou a alunos e a demais interessados da comunidade um apreço especial na edificação, presumível por ser a fotografia um meio de aproximação, sendo assim bastante pertinência a uma outra questão, o da preservação patrimonial.

As possibilidades estariam na atividade de fotografar como também poderia ocorrer no simples fato de 'ver', estejam elas em livros, meios virtuais, visita a exposições etc. Tendo como asserção que as imagens permitem reações emocionais mais espontâneas e quase sempre mais intensas do que a leitura de um texto. Lima (1988, p.17) observa que a "leitura e a interpretação de fotografia baseiam-se em três ciências: a história, a semiologia e a psicologia", tornando possível que uma imagem possa acender o tal *punctum* mencionado por Barthes (1984), no sentido de uma simples figura permita 'afetar', 'tocar' ou 'ferir' quem a observa.

Figura 5- Detalhe do Plénário da Assembleia Legislativa, fotografia de Romulo Marquês 2015.



Fonte: Guia da Arquitetura moderna em Teresina. Afonso, Verissimo, 2016.

4 CONCLUSÕES

Dado o exposto é possível reconhecer que para investigação arquitetônica a fotografia é um recurso enriquecedor, necessário como documento científico para análise e composição das pesquisas, porém a fotografia transcende a um simples instrumento de constatação de informações. Como examina o atento de Kossoy, (2001,p.27) o qual:

"A descoberta da fotografia propiciaria, de outra parte, a inusitada possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística (e, portanto, de ampliação dos horizontes da arte, de documentação e de denúncia graças a sua natureza testemunhal) (...)"

Durante o processo de identificar e compreender a forma, no sentido da 'estrutura formal' do edifício da Assembléia Legislativa, a técnica fotográfica demonstrou-se fundamental, subsidiando as metodologias utilizadas. Além disto é instigante observar que as composições fotográficas realizadas muito têm a contribuir na percepção do lugar, tornando-se de importância para preservação do patrimônio. As fotografias utilizadas em publicações como em periódicos, livros, materiais publicitários, exposições etc. ou mesmo desenvolvidas como atividades práticas reforça o 'apropriar-se' do lugar; e considerando-se que apenas se protege o que se conhece, o que lhe é entendido como valor e de sua responsabilidade, a técnica fotográfica muito tem a contribuir na proteção patrimonial.



REFERÊNCIAS

- AFONSO, A ; VERÍSSIMO, V. **Arquitetura moderna em Teresina**. Teresina: Gráfica Cidade Verde, ADUFPI. 2015 .
- BARTHES, R. **A Câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BREIER, Ana Cláudia Böer; SCHLEE, Andrey Rosenthal; PEREIRA, Maíra Teixeira. **Fotógrafos perpetuando visões da arquitetura**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 11, n. 129.07, Vitruvius, jan. 2016 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.129/3500>>.
- BURGI, Sergio. **Fotografia e Arquitetura Moderna no Brasil 1940-1962. Marcel Gautherot e Oscar Niemeyer**. Instituto Moreira Sales. ARTPROJECT. Google cultural institute, 2012. Disponível em: <https://www.google.com/culturalinstitute/exhibit/fotografia-e-arquitetura%C2%A0moderna-no-brasil/gRhrzFos?projectId=art-project>. > Acesso em: 26 jan. 2016.
- COSTA, Alcilia Afonso de Albuquerque. **Arquitetura brutalista no Piauí nos anos 1970**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 15, n. 174.02, Vitruvius, dez. 2014 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.174/5367>>.
- COSTA, Eduardo Augusto; GOUVEIA, Sonia Maria Milani. Entrevista Nelson Kon. **Uma Fotografia de Arquitetura Brasileira**. Entrevista, São Paulo, ano 11, n. 043.02, Vitruvius, ago. 2010 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/11.043/3482>>.
- COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- FEITOSA, Ana R. S. Negreiros. "Clássicos da Arquitetura: Assembléia Legislativa do Piauí / Acácio Gil Borsoi" 05 Dez 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 1 Abr 2016. <http://www.archdaily.com.br/159385/classicos-da-arquitetura-assembleia-legislativa-do-piaui-slash-acacio-gil-borsoi>
- GASTÓN, C; ROVIRA,T. **El proyecto Moderno: Pautas de Investigación**. Barcelona: Ediciones UPC, 2007.
- GUERRA, Fernando. **Mundo Perfeito, fotografias de Fernando Guerra**. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade Porto, 2008;
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2001
- KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. Barcelona, Gustavo Gili, 2002
- LIMA, Ivan. **A Fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo, 1988.
- Pinon, Hélio. **Teoria do Projeto**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.
- ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes.2009.